

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director, Redactor e Administrador

José Joaquim Gomes da Silva Couto

SEMANARIO INDEPENDENTE

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1,800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 30 réis repetição, 10 réis; permanente contracto especial.

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

Propaganda necessaria

Entrámos no outómno. Estamos de novo em pleno período de actividade escolar.

Reabriram os lyceus, as universidades, os collegios, os varios cursos de iniciativa particular.

Regressaram ás cidades as famílias de pessoas, que por qualquer motivo costumam passar nos campos ou nas praças a estação calmosa.

E' tempo portanto de renovar aos paes e mães de sentimentos religiosos o cumprimento de um grato dever — e, além de grato, facil...

Que não exige nenhum sacrificio, nem canceiras, nem despezas...

Uma tarefa que a todos os bons e dedicados incumbe, desde que, tendo a consciencia das suas obrigações, queiram servir a Boa Causa, e mostrar que se não limitam a fazer a declaração de ser catholicos — a bastando-se de acompanhar as *palavras* de *factos*.

Consiste esse dever, facil e agradável, em angariar-nos *socios*, effectivos ou auxiliares, mas sobretudo *effectivos*, na idade propria, seja qual fôr a sua occupação, mas de sentimentos dignos, de propositos honestos, de boas intenções provadas, que se filiem na Juventude Catholica não para satisfazerem vaidades ou egoismos, mas para se instruirem e educarem *religiosamente*, para cooperarem efficazmente na propaganda catholica, para darem o *bom exemplo* e se adéstrarem nas luctas do pensamento e da acção — pela palavra e pela imprensa.

Nada mais simples, não é verdade?

E nada mais *natural*, mais *logico* e mais *necessario*.

Ha um sem numero de familias crentes, que não conhecem a Juventude Catholica; cujos filhos não pertencem á nossa associação; cujos chefes, paes e mães, não se resolveram ainda a prestar-nos todo o seu valioso auxilio —

n'este sentido e com este fim.

Bastaria que cada uma dessas familias — ellas contam-se por centenas, para não dizermos milhares... — nos desse um *socio*, apenas um! para se valorisarem notavelmente os nossos quadros, para crescerem as nossas receitas, para ser consoladora e efficaz a concorrência ás nossas solemnidades religiosas, aos nossos actos de fé e ás nossas reuniões de estudo.

A Juventude Catholica tem a sua casa sempre aberta e franca a todos os confrades.

A nossa vida faz-se ás claras, á luz do sol; a todos se recebe aqui de braços abertos, sejam nobres ou plebeus, ricos, pobres ou remediados, de qualquer classe ou situação. Apenas se lhes exige uma condição *sine qua non* — que venham para junto de nós sem intenções reservadas, lealmente, de coração puro, com toda a sinceridade, dispostos a ajudar-nos, a defender as suas crenças, a honrar e servir a Causa de Deus. Nada mais.

Aos paes e mães de bons sentimentos nos dirigimos pois, com a franqueza, porventura rude ás vezes, que nos caracteriza, com a boa fé que é o nosso grande e legitimo orgulho, rogando-lhes empenhadamente que nos escutem e attendam, e que, para a maior e mais efficaz propaganda da Verdade e do Bem, para que a união e a organização dos catholicos sejam um facto, para que nos conheçamos, estimemos, e posamos oppôr, proveitosamente, os nossos esforços e a nossa acção aos trabalhos e á perseverança da impiedade, se decidam a dispensar-nos todo o seu valioso auxilio, material e moral, começando a effectivar essa cooperação por nos trazerem seus filhos, e por levarem a toda a parte o nome da nossa associação, de fins apenas religiosos, chamando sobre ella as benções de Deus com as suas orações fervorosas, e a attenção e boa vontade de parentes e amigos com as suas referencias carinhosas e a sua propaganda esclarecida.

Nas escolas, nas universidades, nos lyceus, é até certo ponto facil o recrutamento de bons elementos.

Aos academicos que são nossos confrades pertence essa missão, de escolher e fazer ingressar na Juventude Catholica os seus camaradas de educação religiosa, que estejam consciuos da necessidade e do dever de nos unirmos e disciplinarmos para, por meio do estudo, da piedade e da acção, sermos catholicos praticos e militantes, sem respeito humanos, e sabermos defender a Egreja de Jesus Christo dos ataques da incredulidade moderna.

Zuzarte de Mendonça.

Pedindo-se-me uma quadra

(a quem a pediu)

Uma quadrinha, sómente?
Como é só uma, vá lá!
Mas não fique descontente,
Se me sahir feia e má...

Bem sabe que, geralmente,
Quando querem as... não ha!
Mas não é culpa da gente:
E' do Destino? será.

Não julgue que ha má vontade!
— Vontade Deus m'a agradeça
E' mingoa d'habilidade.

No que um anjo se interessa
Seria grande maldade
Não andar a toda a pressa.

Seu dedicado

JOÃO DO OUTEIRO.

Rasgo heroico de dedicação

Era em Reschoffen, em 1710.
O exercito francês, exaustado e sem recursos, depois de haver tentado, em vão, inúteis manobras, batia desordenadamente em retirada.

Uma jovem religiosa, Irmã Margarida, que o ardor da dedicação havia levado ao campo da batalha, acompanhava as tropas francezas. Seguia ella ao lado dos soldados, d'um passo ligeiro e firme, o olhar triste, o roziario pendente da cinta e a fronte coberta pela touca oscilante.

De repente ella pára, ouve um grito e volta-se para traz.
Um soldado cai por terra; ella

marcha em direcção ao ferido. Uma bala perdida perfura-lhe a touca branca.

A jovem religiosa não se perturba, benze-se lentamente e continua a avançar. Já se encontra junto do ferido que ella cuida e consola com um desvelo inextinguível.

Em torno d'ella sibilam constantemente as balas, rebentam com enorme estampido as obuzes e o ferido murmura docemente: Fuja, minha Irmã, fuja depressa d'aqui, acolha-se ás ambulancias. Aqui está em perigo.

— Engana-se, respondeu ella, estou cumprindo o meu dever — e continuou a cura-lo corajosamente com tanto cuidado e tanta calma como se estivesse n'uma sala d'um hospital.

Apenas terminado o seu trabalho, volta-se para traz e ao ver ao longe as tropas francezas batendo em retirada, a jovem religiosa leva a mão á fronte e esboça o signal da cruz, no mesmo instante interrompido.

Um obuz esphacela-lhe o cerebro, ella cai moribunda aos pés do ferido.

Seu nome quem ousará dizê-lo?

Chamava-se Irmã Margarida e não tinha outro nome.

X...

Uma conversão notavel

Segundo informa a imprensa catholica estrangeira, o dr. Ja-

DEUS

Existe. Ao mundo deu mirifica belleza,
Tudo surgiu do nada, á sua voz;
E' Elle quem regula o tempo e a natureza,
Tremente o mundo adora a sua realeza,
Escuta a sua voz...

Proclama-o o Universo em cântos de victoria,
Circundam seraphins o seu thrôno de gloria:
Senhor Omnipotente;
Limita o seu imperio a immundidade,
A sua doração remonta á Eternidade:
Senhor Magnificente.

E' Elle quem produz a calma e a procela
E' Elle quem commanda as vogas, em furôr;
Pintou de lindos tons a mariposa bella,
Dotou de ameno canto a casta philomela,
E a nivia rosa, de frangente odôr.

E' Elle quem sasona as messes diamantinas,
E' Elle quem dirige os astros rutilantes,
Quem faz desabrochar as flôres matutinas
E dá ao arrebol as côres flamejantes.

Só Elle ao mundo deu mirifica belleza,
Tudo surgiu do nada, á sua voz;
E' Elle quem regula o tempo e a natureza,
Tremente o mundo adora a sua realeza,
Escuta a sua voz...

Landes (França)—1914.

M. S.

marcha em direcção ao ferido. Uma bala perdida perfura-lhe a touca branca.

A jovem religiosa não se perturba, benze-se lentamente e continua a avançar. Já se encontra junto do ferido que ella cuida e consola com um desvelo inextinguível.

Em torno d'ella sibilam constantemente as balas, rebentam com enorme estampido as obuzes e o ferido murmura docemente: Fuja, minha Irmã, fuja depressa d'aqui, acolha-se ás ambulancias. Aqui está em perigo.

— Engana-se, respondeu ella, estou cumprindo o meu dever — e continuou a cura-lo corajosamente com tanto cuidado e tanta calma como se estivesse n'uma sala d'um hospital.

Apenas terminado o seu trabalho, volta-se para traz e ao ver ao longe as tropas francezas batendo em retirada, a jovem religiosa leva a mão á fronte e esboça o signal da cruz, no mesmo instante interrompido.

Um obuz esphacela-lhe o cerebro, ella cai moribunda aos pés do ferido.

Seu nome quem ousará dizê-lo?

Chamava-se Irmã Margarida e não tinha outro nome.

X...

Uma conversão notavel

Segundo informa a imprensa catholica estrangeira, o dr. Ja-

cintho Prinzi, professor da Universidade de Napoles, converteu-se ao catholicismo, fazendo a seguinte declaração escripta:

«Eu professor Jacintho Prinzi, nascido e educado no gremio da Santa Egreja Catholica, n'uma crise de aberração psychica inexplicavel, que durante algum tempo me atormentara o espirito, tive a desgraça de apostatar da religião de meus paes, e alistei-me no protestantismo e na maçoneria.

Militei n'estas seitas 35 annos, dedicando-lhes todas as minhas energias physicas e moraes, junto com os fogosos brios de meus talentos elevando aos mais altos graus da apothose as maximas de ambas.

Agora, illuminado pela soberana graça de Deus, livre e espontaneamente, abjuro os erros que professei: com plena consciencia de mim mesmo, renuncio a ambas as seitas, d'ellas me retiro, e juro voltar a ser fiel, a essa Egreja Catholica que em má hora abandonei no meio de meus extravios e de minha tormentosa existencia, e que agora me recebe com affectuoso abraço, qual carinhosa mãe, no seio da unica familia de paz e de perdão».

Deus illumine tantos outros cegos que não conhecem a verdade e lhes dê a força necessaria para romperem com o respeito humano e com todos os obstaculos, que os impedem de abraçar a verdade.

O Evangelho

A oração de Jairo

As folhas cáem... Quadra melancólica, a que precede o desabrido inverno, embora de dias lindos de sol; as folhas cáem..., como as illusões se desfazem ás primeiras nortadas do vento frio, como sonhos cõr de rosa se esvæem ao contacto arrepiante da realidade crua d'esta vida... As folhas cáem... as folhas cáem...

Luiza, n'aquella tarde nevoenta, explicava como de costume o Evangelho; faltava, porém, o Joaquim, ideia esta que punha em cada rosto um véo especial de tristeza concentrada.

Ouçamos nós também aquella boa e intelligente mulher, esposa exemplar e mãe dedicadissima:

«Um dia, fallando Jesus á multidão, chegou-se a elle um principe da Synagoga, Jairo, e o adorou, dizendo:

—Senhor, acaba de expirar agora minha filha; mas vem tu põe a mão sobre ella, e viverá.

E Jesus, levantando-se, o foi seguindo com seus discipulos.

E eis que uma mulher, que havia doze annos padecia um fluxo de sangue, se chegou por detraz d'Elle, e lhe tocou a ourella do vestido; porque ia dizendo dentro de si:

—Se eu tocar, ainda que seja sómente o seu vestido, serei curada.

Voltando-se Jesus, e vendo-a disse:

—Tem confiança, filha; a tua fé te sarou.

E ficou sã a mulher desde aquella hora.

Depois que Jesus chegou a casa d'aquelle principe, e viu os tocadores de frautas, e uma multidão de gente que fazia reboliço, disse:

—Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme.

E elles o escarneciam.

Tendo sahido a gente, entrou Jesus e a tomou pela mão; a menina logo se levantou.

E correu esta fama por toda aquella terra.»

—Muito poderia eu fallar sobre este Evangelho, explicou Luiza. Contentemo-nos por hoje só com este ponto: *Como pede Jairo?*

—Senhor—diz elle—acaba de expirar agora minha filha; mas vem tu, põe a mão sobre ella e viverá.

Eis, em poucas palavras, uma excelente oração; este chefe da synagoga ensina-nos quando e como devemos recorrer a Jesus. Tem tres qualidades essenciaes esta prece: *é attenciosa, humilde e confiante.*

Attenciosa. Jairo aproxima-se de Jesus, conserva-se respeitosa deante d'Elle, para lhe expôr o objecto do seu pedido.

Quando queremos orar, aproximemo-nos assim de Deus; isto é, deixemos as coisas exteriores e todas as causas de distração. Ponhamo-nos respeitosa na sua santa presença, não pensando mais do que em o adorar e em lhe expôr as nossas necessidades.

E o que vêm os? Quantos christãos oram de bocca, enquanto o coração lhes está longe de Deus! que multidão de pensamentos extranhos, por vezes culpaveis, perpassam pelo seu espirito! Como ouvirá Deus taes orações que o injuriam mais do que o honraem? Que dirieis d'um homem, que vindo expôr uma supplica ao seu superior, estivesse sem attenção e reverencia, occupando-se com o alinho dos vestidos e em contemplar á volta, curiosamente, o que o rodeia?

Humilde. Jairo prostra-se humildemente deante de Jesus, protestando assim a sua indignidade e a necessidade em que se encontra.

E nós? Quando pedimos, temos consciencia da nossa miseria, fraqueza e indignidade? Que somos aos olhos de Deus? *pó e cinza...* Deus resiste aos soberbos e ouve os humildes... Não será a falta de humildade que torna as nossas orações tão pouco agradaveis a Deus, e, por isso, tão inúteis e tão estereis? Lembremo-nos da parábola do phariseu e do publicano...

Confiante. Jairo tem plena confiança no poder e na bondade de Jesus, e é

por isso que lhe pede um grande milagre.

Temos nós esta fé, esta confiança? Sim, talvez especulativamente, mas não praticamente, sendo este o motivo porque pedimos com tanta frouxidão, tão imperfeitamente... A cada passo nos esquecemos de que Jesus, sendo infinitamente poderoso, nos póde curar e ajudar em tudo; esquecemo-nos de que Jesus, sendo infinitamente bom, está sempre disposto a escutar-nos e a encher-nos de graças...

Escutemos e sigamos esta voz tão affectuosa:

«*Vinde a mim, todos os que trabalhaes, e eu vos darei alento...*»

Luiza calou-se.

Fóra, viam-se as folhas desprender-se das arvores uma a uma, redemoinhar um pouco no espaço e cahir na terra humida, pesada...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

DA DESCRENÇA Á FÉ

—Que aridez eu sinto, que desalento me acabrunha e tortura, porque em ninguem confio, não tenho um peito amigo a quem diga quanto soffro!... Se pudesse desabafar com outro coração, se no proprio Deus acreditasse, seria possível terminar este martyrio em que vivo? Que heide fazer para levantar o esmagamento horrivel que me sepulta na maior tristeza, por não ter ninguem que me conforte?

Oh! quanto sou desgraçado!...

Mas oiço uma voz dizer-me:

—Aqui estou eu que te não abandono, vivo contigo continuamente, sou tua amiga porque te não deixo.

—Como te chamas?

—Incerteza...

—Ah! Incerteza? E que bem poderás dar-me para eu viver satisfeito?

—Dou-te tudo o que tu sentes, não posso dar-te mais nada; mas que importa, se te não largo, se estou sempre a teu lado?

—Não, não te quero, fuge para longe de mim, que o bem que eu procuro não é esse; alguém me ha-de dar a alegria, o socego e a paz...

N'isto outra voz se faz ouvir, dizendo-me:

—Tua amiga sou eu, sabes? Todos os teus actos eu julgo com verdade, vivo sempre no teu intimo, não posso deixar-te, mesmo que te consideres livre de mim.

—Quem és então? Não me respondes?

—Eu sou a consciencia.

—E que vem a ser isso? Acaso me poderás desanuviar o coração que tanto soffre?

—Sim, posso.

—Pois bem, falla que prometto escutar-te.

—Ouve pois: Não ha, nem póde haver alegria, se não houver confiança em Deus. Porque não crês? Pois não sabes as bençãos que o Céu derrama nos corações devotos? Não comprehendes que buscas ha tanto tempo este bem que precisas para ser feliz? Volta os olhos para esse Pae tão Santo, e diz-lhe, com a contricção perfeita, que o desejas vivamente, que toda a vida o amarás; Elle immediatamente perdoará as tuas culpas.

—Na verdade, só tu, ó consciencia, és que foste minha verdadeira amiga! Assim é que eu tinha necessidade d'ouvir fallar. Bem dita sejas pelo bem que me fizestes. Para Deus me volto, só a Elle devo a alegria que me invade a alma!

Tendo-te a ti, ó consciencia, ganhei a maior de todas as felicidades, a felicidade do Céu! Eu creio, eu creio!

VIOLETA BRANCA.

CALENDARIO

Novembro

EM FAVOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

Os fieis que em publico ou em particular orarem em cada dia de novembro pelas almas do Purgatorio, lucram as seguintes indulgencias: 7 annos e 7 quarentenas uma vez cada dia. Indulgencia Plenaria n'um dia do mez á escolha, visitando uma igreja e n'ella orando pelas intenções do Summo Pontifice.

Dia 8, DOMINGO. — S. Claudio e Companheiros, martyres.

Os mortos! Traz á memoria aquelle terno amor, aquelles carinhos de que te cumularam teu pae e tua mãe, teus irmãos e irmãs. Quantos sustos lhes deste, quando aquella enfermidade, tal ou tal accidente te poz em perigo! Com que desvelo, com que solicitude não procuravam tudo o que podia interessar tua saude, tuas conveniencias, e até os teus gostos e divertimentos! Pede a Deus por elles...

Dia 9, SEGUNDA-FEIRA. — Todos os Santos da Igreja Bracarense e da Ordem de S. Domingos. S. Theodoro, soldado e martyr.

Nasce o sol ás 7 h. e 13 m. Occaso ás 5 h. e 21 m.

Pois que! será possível que não te mova á compaixão o lastimoso estado em que se acham os teus amigos e credores? Terás valor para lhes recusar alguns movimentos de ternura e commiserção?

Dia 10, TERÇA-FEIRA. — Santo André Avelino, Clerigo Regular. S. Deneirio, Bispo.

Quarto minguante ás 11 h. e 37 m. da noite.

Quantas almas que te fizeram bem n'este mundo, e que agora precisam das tuas orações! Regatear-lhe-has um socorro que lhes podes dar com tanta facilidade? Quanto mais justo for este reconhecimento, tanto mais escandalosa, mais vergonhosa será a tua indolencia, ingratitude e dureza.

Dia 11, QUARTA-FEIRA. — S. Martinho, Bispo. S. Mennas, martyr.

Anniversario do obito d'El-Rei o Snr. D. Pedro V, em 1861.

Não vês, é certo, com os olhos corporaes o que estão padecendo as benditas almas do Purgatorio; mas padecerão menos, serão menos dignas de lastima, embora tu as não vejas? Dize-me: se soubesses que haviam feito escravo a teu filho ou a teu pae, em algum paiz estrangeiro, não te moverias, não darias muitos passos para os ir socorrer ou libertar? N'este caso estão teus amigos e parentes...

Dia 12, QUINTA-FEIRA. — S. Martinho, Papa e martyr. S. Diogo, confessor.

Começa a novena da Apresentação de Nossa Senhora.

E' o Purgatorio uma triste prisão, uma durissima escravidão; podes alliviar os seus tristes habitantes, soccorrel-os, tiral-os de lá e a pouco custo; não te decidirás a praticar esta obra de caridade?

Dia 13, SEXTA-FEIRA. — S. Stanislaw Kostka. S. Eugenio, Bispo. S. Nicolau, Papa. S. Homem Bom, confessor.

Nota. — As familias, cujo chefe tomou o indulto quaresmal, e as que d'elle estão dispensadas por o seu chefe não ter rendimentos, além do producto do seu trabalho, podem usar hoje alimentos de carne mas não misturar carne e peixe na mesma refeição. As pessoas obrigadas ao jejum, só na refeição principal (ao jantar), podem alimentar-se de carne; e aos dispensados do indulto recommenda-se uma oração, por ex. o Padre Nosso e Ave Maria, conforme as intenções de Sua Santidade.

Considera que não havendo coisa mais justa do que socorrer as almas do Purgatorio, tão pouco ha outra que mais vantajosa seja para ti...

Dia 14, SABBADO. — (Jejum). — S. Josaphat, Bispo e martyr. Santa Veneranda, virgem e martyr.

Dae-lhes, Senhor, o descanso eterno e a luz perpetua, com os teus santos para sempre, porque és piedoso.

D. S.

Os Padres ignorantes e anti-patriotas!!!

Radiographia portatil

Importantissima descoberta do professor Argentièri.

Em Italia, o assumpto de todas as conversas é a importantissima descoberta do professor Argentièri, a qual consiste em um minuscuro aparelho, cujo custo não é superior a dezeseis liras, que intercepta e recebe radiotelegrammas de qualquer estação, quer seja da Torre Eiffel, que dista de Aquilla 1:170 kilometros, quer seja da de Norddeich, que fica d'alli a 1:800 kilometros.

A recepção é perfeitissima sob todos os pontos de vista, podendo qualquer profano verificar a exactidão cronometrica de todos os signaes.

A descoberta do professor Argentièri, data de ha dois mezes approximadamente; mas o aparelho não estava então aperfeiçoado como hoje.

Domenico Argentièri, que é um humilde sacerdote, fazia as suas experiencias na cupula da capella de Santo Agostinho, em Aquilla, aonde collocára uma especie d'antena, que continuamente interceptava radio telegrammas de varias estações, o que deu logar a naturaes reparos, que obrigaram a policia a occupar-se do assumpto.

As pesquisas não deram, a principio, resultado algum, mas pouco depois redobram ao saber-se que haviam sido interceptados radiotelegrammas annunciando a morte de Pio X.

Por denuncia ou por suspeitas, o caso é que as auctoridades começaram a vigiar o sacerdote, até que por fim realisaram uma busca em casa d'elle, que tambem não deu o menor resultado, por quanto só alli foram encontrados receptores telephonicos e algumas pilhas.

Todavia, dois dias depois, os radiotelegrammas continuavam a ser interceptados...

Resolveu-se, por fim, o rev. Argentièri, a não fazer segredo do seu invento; e desde então vê-se constantemente solicitado por pessoas de todas as classes, ás quaes elle, de resto, mostra o pequeno aparelho e descreve, com todos os pormenores a sua confecção.

Vem a proposito citar que entre as primeiras pessoas que o procuraram, figuravam dois individuos, que pronunciavam a lingua italiana com uma accentuação profundamente germanica, os quaes, ao que consta, lhe offereceram 200.000 liras, além de uma mensalidade de 1.000 liras, enquanto vivo fosse.

Como o rev. Argentièri recusasse, os dois estrangeiros voltaram a visital-o horas depois, elevando a offerta a dois milhões de liras.

O inventor declarou, porém, que acima dos seus interesses pessoais, estavam os interesses da sua patria, á qual elle dedicava a sua descoberta.

Como se vê, o invento do rev. Domenico Argentièri, está destinado e revolucionar a telegraphia sem fios.

FLORES ESPARSAS

Coração que soffres, afervora tanto mais a tua fé, quanto maior for a tua dôr.

—Ora com devoção e perseverança.

—Abandona-te por completo á maternal e infallivel protecção da Immaculada Virgem e... espera indefinida e confiadamente...

MADRESILVA.

O general Hindenburg

Attribue-se falsamente ao kaiser o espirito guerreiro da Allmagna: não é certo, todos os allemães, regra geral, são guerreiros, e todos preparavam a guerra segundo os seus recursos e sciencia mais ou menos desenvolvida. Como é sabido os russos depois de iniciarem uma brilhante invasão na Prussia Oriental soffreram uma derrota consideravel. O local d'ella foram os pantanos de Massuria. Acerca d'este terreno pantanoso existiam duas correntes oppositas, de opinião. Uma do general Hindenburg dizia: (Os russos devem ser repellidos para os lagos de Massuria. Outra dizia: E' impossivel aproveitar os lagos. Hindenburg ficou com a minoria e teve de supportar amargas censuras, mas permaneceu firme. Por fim deixou-vain-no fallar como um velho teimoso.

Hindenburg estava na provincia da Prussia Oriental quando se suscitou no Parlamento allemão a ideia de que não convinha que permanecesse improductiva tão enorme região; os pantanos de Massuria deviam dissecar-se, tornando-os em terreno fertil.

O velho general não descansou: partiu para Berlim, onde depois de visitar Comissões, chefes de partido e deputados, foi ver o kaiser de quem recebeu a promessa de que os lagos ficariam como estavam. E o kaiser sorria ao prometter isto.

Todos os annos nas manobras Hindenburg partiu para os lagos em comissão. O exercito dividiam-no em vermelhos e brancos. Os vermelhos eram os russos. Os brancos era comandados por von Hindenburg. A tactica era solida. Quando os soldados sabiam que iam pelear contra Hindenburg, diziam logo: este anno tomaremos um bunho. Todos os estratagemas eram frustrados. Quer viessem pela esquerda quer pela direita, pela frente ou recuando, o resultado era invariavel: Quando se dava por terminada a manobra os do lado vermelho tinham agua até ao pescoço.

Depois o general obteve licença, entrancou na reserva.

O que se segue demonstra a minuciosa preparação militar allemã.

Von Hindenburg passava o verão junto dos lagos de Massuria. Pedia emprestados uns canhões em Koenigsberg e fazia-os transportar de umas lagoas para outras, media e calculava se este canhão se enterrava no lodo quanto cavallos eram precisos, e apontava em que pantanos não chegavam 20 cavallos para extrahil-os. Tudo isto era anotado, calculado e desenhado.

Subia assim com exactidão como podia atravessar as lagoas com artilharia e em que pontos ficaria atascado o inimigo. No Outomno devolvia os canhões, agradecendo, e machava para casa. O restante é conhecido já.

Ao principiar a guerra o general Hindenburg estava entre os invasores da França quando chegou a noticia de terem os russos entrado na Prussia.

O kaiser ordenou a Hindenburg que os fosse repellar, e o general que tão longamente havia preparado aquelle campo de manobras demonstrou a sua excepcional preparação no combate.

COBARDE AGRESSÃO

O nosso querido director, foi ha dias aggreddido por uns individuos, cuja reputação é muito conhecida em Guimarães.

Commentarmos o caso seria inutil, visto que, nos não reservamos tratar d'elle n'estas columnas, mas, a chamar á responsabilidade os aggressores, pelo crime commettido.

Apenas desejamos agradecer aos nossos amigos, que o são tambem do nosso querido director, os cumprimentos que nos tem dirigido, e a todos testemunhamos, a viva consideração do nosso reconhecimento.

Do nosso presado collega «O Commercio de Guimarães», transcrevemos o seguinte:

Uma aggressão cobarde

«Veio a esta redacção queixar-se-nos, o nosso amigo, snr. José Joaquim Gomes da Silva Couto, digno director do nosso estimado collega local, «Castello de Guimarães», da cobarde aggressão de que foi victima, no passado domingo, pelas 9 e meia horas da noite, por uns individuos conhecidos como *defensores da republica*.

Coutou-nos o snr. Couto que no domingo proximo passado, á hora acima mencionada, passava nas immedições do «Hotel Avenida», em cujos baixos costumam geralmente reunir-se os citados *cavalleiros*, quando, d'um grupo d'elles, sahiram palavras obscenas e gritos de *mate-se! mate-se!*

O snr. Couto, sem ligar importancia alguma aos que, senhores da impunidade, tão inflamemente o provocavam, seguiu caminho quando, de repente, assaltando-o e agarrando-o, cobardemente o agrediram, fazendo-o rolar pelo chão!

Rão conhecemos a existencia de palavras capazes de combater, de verberar semelhante infamia!

E' inaudito!!!
Escaceia-nos, hoje o espaço para que, ao caso, mais largamente nos refrimamos.

Limitamo-nos, por isso, a lavar o nosso mais vehemente protesto e a chamar a attenção dos poderes publicos, contra tão repugnantissimo attentado!

O snr. Couto, que conhece perfeitamente os seus aggressores, apresentou queixa em juizo.

Consta-nos que é seu advogado, o talentoso e distincto juriconsulto, snr. dr. João Rocha dos Santos.»

O que vae por Guimarães

Carnet mondain

Regressou do Porto o snr. José Ferreira Cardoso Guimarães.

—Vimos nesta cidade o snr. Francisco Dias Fiadeiro, conceituado commerciante da Covilhã.

—Encontram-se completamente restabelecidos os snrs. Padre Paulino Netto da Silva Freitas e José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

—Partiu para o Porto o snr. dr. Alfredo Fernandes, director clinico das Thermas das Taipas.

—Passou na semana finda o seu anniversario natalicio o nosso querido amigo e assignante, snr. José Joaquim da Fonseca, digno proprietario da importante e conceituada *Livraria Lima* desta cidade.

A sua ex.^a o nosso cartão de sinceros parabens.

—Afim de continuar os estudos da sua formatura, partiu para Coimbra o nosso respeitavel amigo, snr. Dr. Christiano Monteiro Soares d'Araujo.

Carta d'encomendação

A Camara ecclesiastica de Braga passou ha pouco a carta de encomendação ao nosso respeitavel amigo e virtuoso sacerdote, rev. Antonio Teixeira de Carvalho, muito digno parochico da freguezia da Costa.

A sua ex.^a os nossos cumprimentos.

Transferencias

A seu pedido, foram transferidos os secretarios de finanças, snrs. Francisco Alves Pinto de Macêdo, para Louzada, e Julio Candido Furtado Dantas, de Felgueiras, para Paredes.

Contribuição industrial

A junta da contribuição industrial deste concelho, faz saber nos termos do artigo 42 do regulamento de 3 de julho de 1896, que a matriz da contribuição de juros do anno corrente se acha patente, por espaço de 10 dias, a contar do 1.º do corrente, desde as 10 ás 3 horas da tarde, na repartição de finanças deste concelho, para que os interessados possam fazer qualquer reclamação, que serão sempre assignadas pelos reclamantes, escriptas em papel sellado de 100 reis e só podem ter por objecção:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
- 3.º—Erro de calculo na importancia da contribuição ou na determinação de juro.

Reservistas d'armada

«As praças, reservistas da armada, residentes neste concelho, que, para cumprimento das disposições contidas no decreto de 24 do mez findo, teem de apresentar-se immediatamente ao serviço activo, são:

Antonio Fernandes, filho de José Fernandes e Maria Luiza, falecida, da freguezia de Gonça; Antonio Alves da Silva, filho de Antonio Alves da Silva e Maria Joaquina Barbosa, da freguezia de Oleiros; Manuel Euzebio, filho de Antonio Euzebio e Benta Rosa, da freguezia de Pinheiro; Manuel d'Almeida, filho de Rodrigo d'Almeida e de Emilia da Costa, da freguezia de Tagilde; e Manuel da Silva, filho de Manuel da Silva e Josepha Maria, da freguezia de Ponte.

Estes devem apresentar-se na administração do concelho, onde receberão guias de transporte por caminho de ferro para no mais curto praso de tempo comparecerem no respectivo commando da reserva da armada em Lisboa.

Os reservistas que, sem motivo cabalmente justificado, faltarem á apresentação ordenada, serão punidos nos termos do decreto de 27 de setembro de 1894.»

Moedas falsas

Novamente prevenimos os nossos leitores para que se acutem da grande quantidade de notas falsas de 5\$000 reis que por ahi circula a cada passo.

Necrologia

Após algumas semanas de cruciante soffrimento, falleceu ha dias no palacete da Costa a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Rita Sampaio Leite de Castro, mãe extremosissima do illustre vimaranense e nosso intimo amigo, snr. Antonio Leite de Castro e dedicada irmã do nobre titular, snr. Visconde de Sendello.

Exhornada das mais preclaras e excelsas virtudes, que tanto a distinguiram durante a sua vida, o desaparecimento da saudosa extincta causou a dor mais profunda não só em todo meio vimaranense mas ainda noutros concelhos onde era conhecida e admirada.

O seu funeral, onde compareceram as familias mais distinctas de Guimarães, foi concorridissimo, podendo affirmar-se que raras vezes aqui se teem realizado funeraes d'igual pompa.

Que descance na paz de Deus a bondosa senhora, cuja alma recommendamos á piedade dos nossos leitores.

A' illustre familia dorida, envia o «Castello de Guimarães» a extressão do seu immenso pezar.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reqlame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 17500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro.— Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trans e automoveis

III.º PERMISSO

CONSELHOS DE UMA MÃE A SEUS FILHOS

(Tradução com auctorisação da auctora, feita por um preso politico)

OBRA DE MUITO MERECEMENTO

PREÇO..... 150 RÉIS

A' venda na administração dos "Echos do Minho," * BRAGA

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e anotada sobre a 16.ª e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.ª com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia — COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

○ MEZ DE JUNHO.

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto.

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO.

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis.

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto.